

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

158 Inovação, gestão estratégica e controladoria nas organizações
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão.
– Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Inovação, Gestão
Estratégica e Controladoria nas Organizações; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-69-7

DOI 10.22533/at.ed.697183110

1. Controladoria. 2. Planejamento estratégico. I. Baldão,
Gabriella de Menezes. III. Série.

CDD 658.151

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A “Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu I volume, apresenta, em seus 22 capítulos, os novos conhecimentos para Administração nas áreas de Inovação e Gestão.

As áreas temáticas de Inovação e Gestão englobam assuntos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações. O tema Inovação vem sendo cada vez mais pesquisado em função da necessidade da busca constante pela prática desta temática, seja em busca de soluções ou de lucro. O tema Gestão é um assunto que vem evoluindo a cada dia por causa de sua prática ser vital em todas as áreas e departamentos.

Os estudos em Inovação e Gestão estão sempre sendo atualizados para garantir avanços não apenas em organizações, mas na humanidade. Portanto, cabe a nós pesquisadores buscarmos sempre soluções e novas formas de inovar e gerenciar.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde contabilidade, gestão de pessoas, diversidade geracional até sistemas e tecnologias que visam avanços na área de Administração.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS METODOLOGIAS ATIVAS E O EMPREENDEDORISMO PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO	
<i>Ana Paula Alves Bleck Duque</i>	
<i>Cristina de Carvalho Ares Elisei</i>	
<i>Luciana Tomé de Souza Castilho</i>	
<i>Maria Cristina Carrupt Ferreira Borges</i>	
<i>Paulo César Ribeiro Quinteiros</i>	
<i>Sérgio Roberto Montoro</i>	
CAPÍTULO 2	11
COPRODUÇÃO DE SERVIÇOS: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO	
<i>Renato Przychynski</i>	
CAPÍTULO 3	32
QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO POR MEIO DA ESPIRITUALIDADE CORPORATIVA	
<i>Randes de Faria Enes</i>	
<i>Stella Regina Reis da Costa</i>	
CAPÍTULO 4	49
RECUPERAÇÃO JUDICIAL E MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES: UM ESTUDO NO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA EMPRESA GAÚCHA	
<i>Sandro Marczewski</i>	
<i>Juliana Jaeschke</i>	
CAPÍTULO 5	68
REFLEXÕES SOBRE AS ORGANIZAÇÕES E OS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIAS E PARTICULARIDADES	
<i>Leila Valente Sirica</i>	
CAPÍTULO 6	85
SISTEMA COMPUTACIONAL DE APOIO AO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	
<i>Elmo Rodrigues da Silva</i>	
<i>Neemias Espindola dos Santos</i>	
<i>Luiz Antonio Arnaud Mendes</i>	
<i>Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos</i>	
CAPÍTULO 7	103
SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO UNILASALLE-RJ	
<i>Aleksandra Sliwowska Bartsch</i>	
<i>Silvia Oliveira</i>	
<i>Gustavo Braga</i>	

CAPÍTULO 8	119
TECNOLOGIA E A CARREIRA DOCENTE: UMA ADAPTAÇÃO NECESSÁRIA	
<i>Anderson Ricardo Silvestro</i>	
CAPÍTULO 9	131
TRÂNSITO DE PEDESTRES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E VISUAL: ACESSIBILIDADE SEGUNDO A ABNT	
<i>Keli Luana Hahn</i>	
<i>Liane Marli Schäfer Lucca</i>	
CAPÍTULO 10	141
TRANSPORTE ACESSÍVEL DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016 - UMA ANÁLISE NEURO-FUZZY DE ATRIBUTOS DE ACESSIBILIDADE À LUZ DA PERSPECTIVA DO USUÁRIO DAS LINHAS ALIMENTADORAS DO BUS RAPID TRANSIT - RJ	
<i>Priscila da Silva Oliveira</i>	
<i>Leonardo Oliveira</i>	
CAPÍTULO 11	160
A ADMINISTRAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PESSOAS EM PEQUENAS EMPRESAS	
<i>Danielle de Souza Saad</i>	
<i>Gisele Medianeira Cardoso</i>	
<i>Jean Carlos Cavalheiro</i>	
<i>Andréa Vieira Brasil</i>	
CAPÍTULO 12	172
A GESTÃO DA POLÍTICA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE REVISÃO DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS EM BUSCA DA EFICIÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTES MATRICULADOS E FORMADOS NO ÂMBITO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB	
<i>Carlos Cezar Modernel Lenuzza</i>	
<i>Luiz Alberto Rocha de Lira</i>	
<i>Luciana Calabró</i>	
CAPÍTULO 13	187
A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE GESTÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS	
<i>Angelo Cesar Tozi Christo</i>	
<i>Daniele Castelan do Nascimento</i>	
<i>Luan Tomazini Barbos,</i>	
<i>Uanderley Moreira</i>	
<i>Faculdade Multivix, Administração,</i>	
CAPÍTULO 14	200
A INFLUÊNCIA DO PRONAF NA ECONOMIA REGIONAL E NA GERAÇÃO DE RENDA EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	
<i>Marco Antonio da Costa Malheiros</i>	
<i>Cláudio Edilberto Höfler</i>	
<i>Bruno Rafael Pivotto</i>	
<i>Bruna Gabriela Warmbier</i>	

CAPÍTULO 15	215
AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DA GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS FORMANDOS NOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE BELO HORIZONTE – MG	
<i>Eder Júlio Rocha De Almeida</i>	
<i>Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Maria do Socorro Pacheco Pena</i>	
<i>Tiziane Rogério Madureira</i>	
<i>Júnia Cordeiro dos Santos</i>	
<i>Jussara Basílio de Souza</i>	
CAPÍTULO 16	231
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MÚLTIPLAS FONTES: UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS INTRÍNSECOS AO MODELO	
<i>Denise Del Peloso de Castro</i>	
<i>Stella Regina Reis da Costa</i>	
CAPÍTULO 17	247
COMPARTILHAR PARA TRANSFORMAR: REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA DE CONTROLE INTERNO MUNICIPAL EM UMA PREFEITURA DO MEIO-OESTE CATARINENSE.	
<i>Sonia A Borchers</i>	
<i>Luciana D Traverso</i>	
<i>Isaque G Koche</i>	
<i>Debora Bobsin</i>	
<i>Roberto de Gregori</i>	
CAPÍTULO 18	265
CONTABILIDADE AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	
<i>Daniela Silveira de Souza</i>	
<i>Gabriela Zanandrea</i>	
<i>Marta Elisete Ventura da Motta</i>	
<i>Alice Munz Fernandes</i>	
<i>Maria Emilia Camargo</i>	
CAPÍTULO 19	280
DESIGN E ARTESANATO: GESTÃO SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DA ASSOCIAÇÃO “MÃOS HABILIDOSAS” NA CIDADE DE BRAGANÇA – PA	
<i>Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante</i>	
<i>Alessandra Farias Vieira</i>	
<i>Ana Luiza Aquino de Brito</i>	
<i>Aninha Melo Moreira</i>	
CAPÍTULO 20	289
DIVERSIDADE GERACIONAL E A GESTÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS E ALEMÃS	
<i>Juliana Jaeschke</i>	
<i>Enise Barth Teixeira</i>	
CAPÍTULO 21	308
GESTÃO DE COMPRAS NOS SUPERMERCADOS DE GRANDE PORTE DA CIDADE DE CHAPECÓ	

– SC: UMA COMPARAÇÃO COM A CIDADE DE CASTRO - PR

Anderson José Cassol

Amanda Battisti

Elaine Pains

Moacir Francisco Deimling

CAPÍTULO 22 319

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO: ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA PREFEITURA MUNICIPAL

Fábio Vidal Pinheiro Del Duca

Rafael Paris da Silva

Jaiser Tapia

Diego Pretto

Mauri Leodir Löbler

SOBRE A ORGANIZADORA..... 336

TECNOLOGIA E A CARREIRA DOCENTE: UMA ADAPTAÇÃO NECESSÁRIA

Anderson Ricardo Silvestro

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Mato Grosso - IFMT
Barra do Garças - MT

RESUMO: Neste artigo, pretende-se discutir o uso das tecnologias e das necessidades de adequações dos professores frente a esta demanda na educação. Socializar o conhecimento através de ferramentas tecnológicas, disponibilizadas para o docente. Analisar os meios de tecnologia disponibilizados pelas instituições de ensino. Novas ferramentas desenvolvidas para aperfeiçoar e facilitar a didática do corpo docente e se manter antenados as novas tendências da informação. Mudanças necessárias para melhor prática do ensino e aprendizagem na educação e melhor interação entre corpo docente e discente para que haja uma maior sintonia entre o ensino da educação para os alunos e a aprendizagem, através de novas didáticas disponibilizadas pelas tecnologias aplicadas no meio educacional. Aprimoramento das novas tecnologias nos campus institucionais, para que o profissional da educação consiga se adequar frente a este novo desafio para o educador. Capacitação continuada aos professores para que tenham maiores habilidades para enfrentar a nova evolução das ferramentas didáticas e atender

as necessidades desta geração extremamente tecnológica e virtual.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias, adequações, novas didáticas.

ABSTRACT: In this article, we intend to discuss the use of technology and the needs of adaptations teachers confront this demand in education. Developed new tools to optimize and facilitate the teaching faculty and stay tuned new trends of information. Changes necessary to best practice teaching and learning in education and better interaction between faculty and students so there is a better match between education teaching and learning for students through new teaching provided by the technologies applied in the educational environment. Improvement of new technologies on campus institutional, professional education that can fit forward to this new challenge for the educator. Continuous training to teachers who have greater abilities to face the new evolution of teaching tools and meet the needs of this generation highly technological and virtual

KEYWORDS: technology, adjustments, new teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Com as constantes mudanças ocorridas no meio tecnológico e as ferramentas multimídias

nas novas gerações de alunos, o professor necessita de uma adaptação radical em sua didática de ensino, com o propósito de acompanhar as tendências virtuais e manter-se conectados as plataformas sociais.

O desafio destas mudanças para o docente, esta com os professores mais antigos, pois esta adequação é mais lenta, pelo fato da didática utilizada vêm de um forte enraizamento de trabalhos muito distante desta era tecnológica, com utilização de quadros de giz, mimeógrafos, retroprojetores, etc.

No entremeio, podem constituir novos formatos para as mesmas velhas concepções de ensino e aprendizagem (Moran, 2004), inscritas em um movimento de modernização conservadora, ou, ainda, em condições específicas, instaurar diferenças qualitativas nas práticas pedagógicas (Barreto, 2001).

Fato é que a mudança precisa ocorrer, a geração atual já esta neste meio da tecnologia, se o corpo docente não acompanhar o ritmo, os alunos terão um baixo desempenho e rendimento escolar, devido o retrocesso do seu ambiente natural evolutivo.

É importante destacar a chamada revolução científico-tecnológica como extrapolação conceitual indevida, motivada pelo determinismo tecnológico (Leher, 2000). Assim, as tecnologias podem não ser vistas como produções histórico-sociais, sendo deslocadas para a origem de mudanças que, por sua vez, sustentam a concepção de “sociedade da informação”.

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172)

Masetto (2004, p. 133) problematiza o uso da tecnologia como mediação pedagógica no processo de aprendizagem, começando pelo fato de que, por muito tempo, acreditou-se que educar significava transmissão de conhecimento organizado e sistematizado de diversas áreas e exigência de memorização e reprodução de informações (nas provas).

Por outro lado, a tecnologia em muitos momentos, foi responsável pelo surgimento de novas formas de acesso ao conhecimento, nos próprios cursos de ensino superior, o uso de tecnologia adequada ao processo de aprendizagem e variada para motivar o aluno não é tão comum, o que faz com que os novos professores do ensino fundamental e médio, ao ministrarem suas aulas, praticamente copie o modo de fazê-lo e o próprio comportamento de alguns de seus professores de faculdade, dando aula expositiva e, às vezes, sugerindo algum trabalho em grupo com pouca ou nenhuma orientação.

Essa acepção torna-se mais plausível se tomado o conceito de tecnologia no sentido adotado por Carneiro (2002, p. 49), que usa o termo *tecnologias* referindo-se aos recursos já amplamente utilizados na escola, como lousa, giz, livro didático, lápis, inclusive a linguagem e a exposição oral e, ainda, a própria instituição *escola*.

Mas é importante frisar, que a tecnologia é uma ferramenta de extrema importância para o aprendizado para estas novas gerações, desde que utilizada com uma didática atrativa aos alunos. Exposições a meios tecnológicos como exemplo a utilização de *Data show, Notebook, Tablet, Power Paint*, lousas digitais, pinceis, e quadros brancos são ferramentas que inseridas a uma didática expositiva criativa, haverá uma maior interação e comprometimento dos mesmos, perante as aulas. Uma forma criativa de prender a atenção dos alunos com o desenrolar de aulas que poderiam ser cansativas e rotineiras.

Como que estes profissionais da educação, estão se preparando para enfrentar esta nova geração totalmente atualizada com o mundo tecnológico?

2 | OBJETIVOS

Analisar as necessidades de adaptação dos docentes frente às novas tecnologias. Socializar o conhecimento através de ferramentas tecnológicas, disponibilizadas para o docente.

Analisar os meios de tecnologia disponibilizados pelas instituições de ensino.

2.1 Específicos

Apresentar o impacto das mudanças na profissão do professor.

Evidenciar as mudanças frente às instituições de ensino, perante a esta era tecnológica.

3 | JUSTIFICATIVA

Este artigo pretende apresentar alguns apontamentos e ideias que possam orientar a forma pelo qual os docentes e os alunos de uma forma geral, consigam desenvolver uma estratégia para lidar com estas mudanças.

Este novo mundo do conhecimento, não pode exonerar a educação formal que se sistematiza nas instituições de ensino, ainda que, estes alunos, sejam alvos de um numero muito grande de informações em um curto espaço de tempo e pelos mais diferentes meios de comunicação, como a televisão, os rádios, internet.

Relata Moacir Gadotti (2002), pelo avanço das novas linguagens tecnologias, precisam ser selecionadas, avaliadas, compiladas e processadas para que se transformem em conhecimento válido, relevante e necessário para o crescimento do homem como ser humano em um mundo alto sustentável.

Pierre Lévy (2000) Complementa que as tecnologias intelectuais, assim chamadas por não serem simples instrumentos, mas por influírem no processo cognitivo do indivíduo, vão ser os parâmetros utilizados nessa busca de compreensão da estrutura caótica social.

Essas tecnologias sempre estiveram presentes em nosso meio, e, de certa forma é notório dizer que, a presença das novas tecnologias nas mais diversas esferas da sociedade, imprescindível, orientar os docentes para uso das novas ferramentas de comunicação e de informação, como tecnologias interativas em projetos políticos pedagógicos, tanto no seu desenvolvimento contínuo, quanto na sua prática em sala de aula.

Precisamos preparar estes jovens para usufruí-las, mas especialmente, para prepará-los como leitores críticos e escritores conscientes das mídias que servem de suporte a essas novas tecnologias de informação.

Estas fontes de conhecimento vêm para o nosso meio, para incrementar os trabalhos realizados tanto pelos acadêmicos, quanto pelo corpo docente. Precisamos utilizá-las da melhor maneira possível, tendo em vista que foram desenvolvidas para facilitar o nosso acesso às informações e na busca pela melhor forma de apresentar os trabalhos desenvolvidos, através de recursos tecnológicos que os jovens desta geração já estão adaptados.

Não basta ao cidadão, hoje, só aprender a ler e escrever textos na linguagem verbal. É necessário que ele aprenda a ler e as diversas linguagens, e as suas representações que são usadas nas mais diversas áreas da revolução tecnológica decodificadas como o computador, os programas multimídias de computação, os arquivos, os catálogos, os HD's dos computadores, os *CD's*, *DVD's* ou agora, os *PEN DRIVES*, os *MP3*, *MP4*, o projetor de slides (*Data show*), etc.

Todos estes aparatos tecnológicos têm um propósito para a sua criação, na educação é discernir o conhecimento de forma didática que os professores conseguiram expor seus trabalhos, assim, os alunos conseguiram prender ficar mais focados nos estudos, são artifícios utilizados com o intuito de distribuir melhor os materiais desenvolvidos, afim de eu os alunos tenham maior aproveitamento dentro das salas de aula.

Por isto da importância do docente estar antenado as mais diversas práticas tecnológicas, para mostrar e ensinar a utilização desta ferramenta em sua didática. Precisamos nos adequar a esta nova evolução, é importante saber que não é o mundo que precisa nos adequar, mas sim nós se adequar ao mundo, hoje o mundo é diferente do que era a 20 (vinte) anos atrás.

Em um curto espaço de tempo, foi sofrida uma mudança drástica em nosso meio de trabalho, da mesma forma, precisou nos adaptar o mais rápido possível, para sentirmos menos impacto em nossos meio de ensino, e também para que os alunos não vejam que os professores são resistentes as mudanças e buscam uma forma ser contrários a evolução, para que não passemos este pensamento aos próprios alunos.

4 | METODOLOGIA DE PESQUISA

Trabalhar com fontes tecnológicas de forma interativa nas salas de aula requer a responsabilidade de aperfeiçoar as compreensões de alunos sobre o mundo atual. Faz-se, indispensável o desenvolvimento destas ferramenta para interagir com os alunos, pois esta geração esta aplicada dentro deste mundo tecnológico, desta forma, os professores precisam acompanhar estas tendências, e acompanhar estes jovens atualizados.

Para conseguirmos alcançar os objetivos traçados, fazem-se necessários os alunos, os professores e os meios ao qual interligam estas duas peças chaves, neste caso as instituições de ensino, precisam passar por alguns processos de desenvolvimento, incrementação e adaptação aos recursos disponibilizados a nosso meio.

Os alunos precisam estar envolvidos neste processo, pois ele é o receptor do conhecimento empregado pelos professores, desta forma, a sua dedicação precisa ser exclusiva e aplicada sendo fundamental para alcançarmos resultados favoráveis a educação.

A aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos. (KENSKI,1996).

Os professores alem de realmente serem capacitados a estas novas ferramentas de ensino, precisa querer com que elas façam parte do seu dia a dia escolar, mas para que isso ocorra, faz-se necessário o correto treinamento destes meios, buscarem instruir da melhor maneira e da forma mais rápida para adequação, pois temos professores em nosso meio, que tem uma maior dificuldade de lidar com a tecnologia, devido o tempo que ficou operando materiais ultrapassados.

É de suma importância um tratamento diferenciado com eles, em virtude que eles serão os principais utilizadores destas ferramentas. É fato que cada professor tem a sua didática, mas é fundamental que na capacitação dos mesmos, precisam tecer exemplos de apresentação e meios didáticos que podem ser utilizados, para que os docentes consigam enxergar meios para desenvolver em seus trabalhos.

O papel dos professores tem que mudar também, e os cursos superiores precisam preparar esses novos docentes para não perderem o controle das tecnologias digitais que são requeridas ou se dispõem a usar em suas salas de aulas. Os professores precisam aprender a manusear as novas tecnologias e ajudar os alunos, e eles também, aprenderem como manipulá-las e não se permitirem serem manipulados por elas. Mas para tanto, precisam usá-las para educar, saber de sua existência, aproximar-se das mesmas, familiarizar-se com elas, apoderar-se de suas potencialidades, e dominar sua eficiência e seu uso, criando novos saberes e novos usos, para poderem estar, no domínio das mesmas e poderem orientar seus alunos a “lerem” e “escreverem” com

elas.

Os professores não devem substituir as “velhas tecnologias” pelas “novas tecnologias”, devem, antes de tudo, se adequar das novas para aquilo que elas são únicas e resgatar os usos das velhas em organização com as novas, isto é, usar cada uma naquilo que ela tem de peculiar e, portanto, melhor do que a outra. O uso e influência das novas tecnologias devem servir ao docente não só em relação à sua atividade de ensino, mas também na sua atividade de pesquisa continuada.

Os docentes devem construir e trabalhar em conjunto com seus alunos não só para ajudá-los a aumentar capacidade, métodos, táticas para coletar e selecionar elementos, mas, especialmente, para ajudá-los a desenvolverem conceitos.

Com relação à formação adequada dos professores, Kenski ressalta que os programas aligeirados de preparação docente para o uso das TICs são falhos, instruem sobre o uso das máquinas sem outro tipo de apoio para criar novas possibilidades pedagógicas, o que gera insatisfação tanto para professores como para alunos. Ela cita estudos que apontam para um período de capacitação que compreende até quatro ou cinco anos para que o professor possa desenvolver novas habilidades de ensino, utilizando a tecnologia como ferramenta. Na sua opinião, não é suficiente os professores terem o conhecimento instrucional de como operar novos equipamentos para utilizarem esse meio como auxiliar para transformar a escola. Dada a complexidade do meio tecnológico, as atividades de aproximação entre docentes e tecnologia devem ocorrer, de preferência, nas licenciaturas e nos cursos de pedagogia (KENSKI, 2003).

Considerando que o professor é o alicerce para a edificação do conhecimento, é necessário que seja repensado os métodos docente a partir de uma maior valorização da metodologia de interação e colaboração mútua que devem estar presentes proporcionalmente na educação, escolha metodológica tão discutida hoje em dia e que vem sendo exercitada por profissionais das áreas mais variadas da educação. É muito inquietante como os professores estão se afastando dessas práticas alternativas, apresentando, com isso, muita oposição e resistência.

Mas todos estes esforços serão em vão se as instituições de ensino não tiverem todas as suas estruturas reformuladas para este novo mundo tecnológico. Digamos que as mesmas são as ferramentas que serão operadas pelo corpo docente, para atingir com o conhecimento o corpo discente e acalçar os resultados.

Esta é a parte visível da introdução de novas tecnologias na educação. A estrutura das salas de aula deverá mudar como já mudaram em algumas instituições de ensino no Brasil e estão mudando em muitas regiões do mundo. A implantação se inicia e continua com a criação de certa infra-estrutura tecnológica e de um programa de utilização em que os professores sejam treinados operacionalmente, capacitados metodologicamente e filosoficamente para a utilização dessas novas tecnologias na sua prática pedagógica.

A educação precisa repensar seus métodos curriculares e preparar seus docentes tanto para se apropriarem das novas tecnologias de informação e comunicação quanto

para a prática da educação a distância que se vê viabilizada.

5 | DESENVOLVIMENTO

Diante de todas estas mudanças ocorridas em um curto espaço de tempo nos meios didáticos do profissional da educação, a sua interação a estes meios é inevitável, a necessidade de estar frente às novas tecnologias e desenvolvendo trabalhos com alunos já adaptados aos novos recursos, é um desafio ainda maior para o docente, principalmente aos mais antigos, pois eles sentem uma rejeição maior perante as adequações necessárias.

Tardif (2002) caracteriza os saberes profissionais dos professores como temporais, ou seja, são adquiridos através do tempo. Nesse sentido, a história de vida escolar produz uma bagagem de conhecimentos, adquirida ao longo de aproximadamente dezesseis anos de imersão em seu espaço de trabalho antes de começar a trabalhar formalmente como docentes. Para o autor, “Os alunos passam pelos cursos de formação de professores sem modificar suas crenças anteriores sobre o ensino. E, quando começam a trabalhar como professores, são principalmente essas crenças que eles reativam para solucionar seus problemas.” (TARDIF, 2002, p. 261)

São educadores que viveram a vida inteira com fontes antigas de ensino, e neste século XXI há esta mudança radical, pois surge uma geração mais antenada com os meios tecnológicos, o receio pela mudança é algo a ser encarado. Mudar todas as suas formas de didáticas para atender a um mundo moderno, repleto de ferramentas que tendem a ajudar no ensino, só que não aprimoradas pelos docentes, em todo lugar que se faz necessário mudar, trás consigo a resistência.

Há pouco mais de uma década, Niskier (1993, p. 100) apontava como principal motivo de resistência por parte dos professores à possibilidade de eles serem substituídos pelos recursos tecnológicos: “O uso do computador na educação está em plena ascensão em diversos países. O receio inicial de que a máquina poderia vir a substituir o professor aos poucos está sendo desmistificado”.

Hoje podemos dizer que os dois precisam estar interligados, para atingir os objetivos da educação. Possuímos ensino a distancia, só que ainda faz necessário da pessoa que traz o conhecimento para aplicar nas apresentações, formulação de provas, trabalhos, estarem presentes nos vídeos, etc. Desta forma, é uma profissão que esta apenas se adequando as novas fontes tecnológicas e se aperfeiçoando para acompanhar as tendências, e não que os mesmos serão substituídos.

Uma década depois, Carneiro (2002, p. 23) também discute a história recente da criação e utilização dos computadores e a sua imagem associada aos objetivos bélicos e à automação industrial, com o trabalho humano sendo substituído por enormes máquinas, gerando desemprego.

A mudança é algo que ninguém gosta de sofrer, as pessoas já estão adaptadas

àquele meio, depois precisa passar por mais um meio de alterações, isto sofre um processo normal do ser humano, a resistência pela mudança.

São mudanças necessárias para aplicarmos uma atualização no ensino educacional no Brasil e no mundo. Precisamos passar por estas mudanças, pois os demais países que são polos na educação já passaram e também da mesma forma, seus docentes precisaram se atualizar, então precisou acompanhar estas tendências para não ficarmos obsoletos em um ensino retórico e despreparado.

O universo das tecnologias de informação e comunicação apresenta-se ou impõe-se nesse momento, como um imenso oceano, ainda inexplorado, desconhecido para muitos educadores; fascinante e cheio de possibilidades para outros. Ponte (2000, p. 2) destaca que o processo de apropriação das TICs, além de ser necessariamente longo, envolve duas facetas as quais não se podem confundir: a tecnológica e a pedagógica.

Assim, não são de admirar as atitudes dos professores em relação às tecnologias de informação e comunicação, alguns as olham com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros as usam na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. Uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e ideias, porém defronta-se com muitas dificuldades como também perplexidades.

5.1 Tecnologia Versus Escola

A mudança vem para o melhor desempenho da função de cada profissional, logicamente que todos precisam estar sincronizados a estas mudanças. Não adianta o docente se preocupar com as adequações, estar pronto e treinado para as ferramentas no dia a dia de trabalho, e até mesmo possuir várias fontes tecnológicas, se o meio de trabalho não acompanhar as tendências de evolução.

É importantíssimo que as escolas estejam preparadas para atender as necessidades dos professores, através de laboratórios de informática, computadores em sala de aula, Data Show, lousas brancas, internet disponível para todos desenvolverem pesquisas, portal docente e discente, para lançamento de notas, frequências, plano de ensino e envio de materiais. Tudo isso vem agregar o trabalho do professor em sala de aula, melhorando ainda mais a qualidade do ensino e aprendizagem.

A maioria das escolas brasileiras, as tecnologias digitais de comunicação e de informação “[...] são impostas, como estratégia comercial e política, sem a adequada reestruturação administrativa, sem reflexão e sem a devida preparação do quadro de profissionais que ali atuam.” (KENSKI, 2003, p.70)

Então não adianta simplesmente cobrar os professores com as adaptações a novas tecnologias, se as instituições de ensino não estão preparadas para suportar estas ferramentas, é preciso primeiramente se estruturar, disponibilizar os recursos tecnológicos para que os docentes se preparem de forma mais harmônica com novas

tendências.

Cada meio precisa contribuir, para que ambos tenham bons resultados perante a estas frentes. É importante destacar que é preciso, além da infraestrutura tecnológica, que o propósito da escola seja revisto, que sejam discutidas questões estruturais como: “Que tipo de aluno vai ter acesso a esses meios? Com que finalidade? Ensinar computação ou ensinar com o auxílio do computador? Que alterações curriculares acarretarão essas transformações? Que formação será necessária aos professores que vão atuar com os novos meios?” (KENSKI, 2003, p. 75).

Ponte (2000, p. 6-7) problematiza a integração das TICs na escola e defende que, para além dos questionamentos sobre a relação entre essas tecnologias e (i) os objetivos da escola, (ii) as formas de aprendizagem, (iii) os novos modos de trabalho na escola, é preciso ir mais longe e questionar a escola com outro tipo de pergunta:

(iv) de que modo as TIC alteram (ou podem alterar) a natureza dos objetivos educacionais visados pela escola? (v) de que modo alteram as relações entre os alunos e o saber? (vi) de que modo alteram as relações entre alunos e professores? (vii) de que modo alteram o modo como os professores vivem sua profissão? (viii) a emergência da sociedade de informação requer ou não uma nova pedagogia?

As questões estruturais estão diretamente relacionadas com o modelo de educação tecnológica que a escola pretende oferecer aos seus alunos. Essa definição, por sua vez, passa por questões como: Tipo de equipamento a ser adquirido? Quantidade? Condições de uso? Espaços? Apoios técnicos disponíveis? Manutenção e assistência técnica dos equipamentos? Ou seja, se a opção for pelo ensino com computador, segundo Kenski (2003), essa escolha interferirá em toda a lógica do ensino e da ação docente.

Esta discussão sobre o papel da TI na educação, indo desde a utilização básica da mesma até a função da informática no auxílio à pesquisa, é recorrente no meio acadêmico (GREEN, 2000). Para o autor, desde o computador até o wireless e os palmtops, a infusão massiva de instrumentos computacionais e da velocidade da internet tem melhorado a natureza do ensino, principalmente, o superior. Ampliando as considerações sobre este tema, Wang, Wu e Wang (2009), destacam que o uso da TI pode contribuir para incrementar a aprendizagem, notadamente, quando aliada a um centro de instrução, ou laboratório de tecnologia, para o estudante.

Esta também é a posição de Hanson, Burton e Guam (2006), os quais afirmam que a inserção da tecnologia nas escolas proporciona a “abertura da mente” do estudante, a partir do momento em que ele começa a aprender conceitos e técnicas novas, possibilitando o surgimento de boas oportunidades no futuro profissional.

Desta forma, faz necessária a reestruturação tecnológica nas escolas em geral, a partir desta fase, disponibilizar ao corpo docente as ferramentas necessárias para a sua correta utilização, até mesmo capacita-lo, pois se vê muito nas universidades tanto públicas, quanto privadas, a utilização de portais de acesso, para que o mesmo seja operado, conforme determina às instituições, o profissional precisa passar por um

treinamento juntamente com a TI, aprimorando assim o conhecimento no mesmo, nas suas ferramentas de trabalho.

O profissional tem certa dificuldade que precisa ser sanada juntamente com as instituições, são problemas de fácil percepção e de saneamento, o que falta é atitude para demonstrar isso para os docentes, pois são eles quem utiliza no seu dia a dia, então se faz necessário um suporte capacitado e que esteja disponível junto a estes profissionais.

6 | CONCLUSÃO

Diante dos fatos apresentados, esta geração é desafiadora para os profissionais da educação, principalmente os mais antigos. É uma fase que precisamos superar para que tenhamos uma educação de qualidade, e que acompanhe as expectativas dos discentes, visto que eles já superaram esta fase com muita naturalidade, é uma geração muito tecnológica que precisa ser tratada como especiais.

São jovens antenados no mundo tecnológico que de certa forma, não ficam satisfeitos com aparatos antigos, precisam e se atualizam constantemente, por este motivo e muito outros os profissionais da educação é mais uma profissão que precisa acompanhar as tendências.

Os alunos têm carência de ensino em nosso meio, precisamos suprir esta necessidade através de muito empenho, dedicação, amor pela educação, aliada de ferramentas capazes de incentivar os mesmos a pratica do estudo, seja por meio de pesquisa via internet, ou pelos próprios ensinamentos vindos de didáticas inovadoras e criativas, assim o profissional da área da educação conseguira prender a atenção destes jovens, fazendo com que eles viagem no mundo do conhecimento e se interage com as aulas.

A importância da participação em sala com os alunos é importante para o seu desenvolvimento como ser humano, pois um dia ele será adulto e precisará utilizar desta desenvoltura para lidar com desafios do dia a dia. O seu amadurecimento começa em sala de aula, é perceptível aos alunos que são mais despojados em sala de aula, aqueles que são mais participativos, tem mais facilidades em resolver problemas de exercícios que necessita do trabalho de lógica.

Estas ferramentas aliadas a uma boa didática de ensino, um material que prenda a atenção dos alunos e que desenvolva a capacidade intelectual de cada um em específico, certamente irá contribuir e muito para a educação em nosso meio.

Não podemos esquecer que as instituições de ensino, sejam publicas ou privadas, precisam manter ferramentas que ajudem estes profissionais a desenvolverem os melhores trabalhos possíveis com estes jovens, pois estamos falando de uma geração muito delicada em si tratando de tecnologia aliada à educação. São jovens que preferem copiar um resumo da internet, ao ler um livro da biblioteca e desenvolver um texto através do que foi compreendido.

Estas escolas adaptadas com recursos para os professores desenvolverem seus materiais, facilitam e agilizam os trabalhos de ensino e aprendizagem com os alunos, estas ferramentas aliadas as suas didáticas, promovem uma educação de qualidade com maior rapidez, na busca constante por uma educação de primeiro mundo. É importante esta união, pois quem ganha são os professores e os alunos, com aulas mais dinâmicas e televisivas.

Esse novo conhecimento exigido na profissionalização docente nos leva a refletir sobre a necessidade de repensar tanto os cursos de formação inicial quanto os programas aligeirados de formação continuada, pois as habilidades necessárias para a utilização dessas tecnologias como mediadoras na prática pedagógica exigem tempo de capacitação e apoio técnico permanente.

A utilização de tecnologias com fins educacionais pode se tornar um recurso muito significativo para a escola e para a educação, desde que a instituição disponha de tais recursos e apresente aos profissionais meios e condições para que se atualize. Em geral há uma crença no autodidatismo como opção de conhecimento do professor, precisamos quebrar estes paradigmas e superar estes pensamentos.

O educador precisa de ferramentas capazes de aprimorar seus trabalhos desenvolvidos em sala de aula, e treinamentos específicos para as adequações necessárias, aos meios tecnológicos, pois tudo o que é novo para o qualquer profissional, precisa ser apresentado, orientado, ensinado e treinado, não simplesmente jogar estas fontes para estes professores e achar que ele ira descobrir como funciona.

Assim, entende-se que os aspectos discutidos no presente artigo constituem dados bastante relevantes para a elaboração de uma proposta de ação da escola, tanto no sentido de se adequar às necessidades estruturais quanto de formação dos seus profissionais. Compete, entretanto, à comunidade escolar dessa instituição decidir que formação quer proporcionar a seus alunos e que ações serão priorizadas para viabilizar o seu projeto político pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BARRETO, R.G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido**. Abceeducatio, Ano III, n. 17, p. 30-33, 2002.

GREEN, K. C. **Technology and instruction: compelling, competing, and complementary visions for the instructional role of technology in higher education**. Retrieved November, v. 11, 2000. Disponível em: http://www.campuscomputing.net/archive/papers/tech_and_instruction.pdf. Acesso

em: 04 jul. 2008.

HANSON, D.; BURTON, D.; GUAM, G. **Six Concepts to Help You Align With NCLB. The Technology Teacher**, v. 66, n. 1, p. 17-20, sep. 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LEHER, R. **Tempo, autonomia, sociedade civil e esfera pública: uma introdução ao debate dos novos movimentos sociais na educação**. In: GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p. 145-176.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____, **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005.

MASETTO, Marcos, T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos, T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 133-173.

MORAN, J.M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-254.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?** Revista Ibero-Americana de Educación. OEI. N. 24, septiembre/diciembre, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WANG, Y-S.; WU, M-C.; WANG H-Y. **Investigating the determinants and age and gender differences in the acceptance of mobile learning**. British Journal of Educational Technology, v. 40, n.1, p. 92-118, Jan. 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-69-7

